

**Redes Sociais:
como inseri-las em um ambiente escolar como uma ferramenta de ensino?**

Danielly Ferreira Oliveira de PAULA¹
Marjony Barros CAMELO²

Resumo

A educação apresenta-se bem diferente de alguns anos atrás, novos métodos estão sendo utilizados como apoio no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, as redes sociais tem grande potencial para apoiar esse processo. Diante deste cenário, este artigo objetiva identificar qual a melhor prática para inserir as redes sociais em uma turma de ensino médio de uma escola pública localizada na cidade Olinda no estado de Pernambuco, através da análise do perfil de uso das redes sociais pelos alunos. Para a metodologia realizou-se uma pesquisa exploratória de natureza quantitativa, onde foram analisados questionários aplicados aos alunos. Como resultado, este artigo caracteriza a turma escolhida e aponta que tipo de abordagem a aula deve seguir para que inserção a das redes sociais como apoio pedagógico ocorra da melhor maneira.

Palavras-chave: Redes sociais. Educação. Escola pública.

Introdução

O conceito de aula está mudando, hoje em dia estão sendo utilizadas novas maneiras de transmitir informações e gerar conhecimento (MORAN, 2001). Um exemplo é a internet, que atua como uma nova mídia para educação, através da web veio uma forma fácil e imediata de disseminação de conhecimento, além de ser muito utilizada pelos jovens por ser dinâmica e atrativa. Segundo Garcia (*s.d*), no ramo da educação a internet pode ser considerada a mais abrangente e completa ferramenta de aprendizado do mundo.

O que mais tem se expandido na web são as redes de relacionamentos virtuais, estas são um tipo de mídia social cujo número de usuários tem crescido bastante, pois é

¹ Graduanda em Sistemas de Informação da Universidade Estadual de Pernambuco – UPE. E-mail: dfo.paula@gmail.com

² Professor Mestre do Curso de Sistemas de Informação da Universidade Estadual de Pernambuco – UPE. E-mail: marjonycamelouol.com.br

através dela que os usuários se reconhecem, comunicam, interagem e informam (ARAÚJO, 2010). Também conhecidas como redes sociais, estas mídias possibilitam um novo formato educacional, pois estabelecem um relacionamento diferenciado entre professor e aluno. Para Garcia (*s.d*), os professores devem entrar nesse novo processo de ensino e aprendizagem, onde os meios eletrônicos de comunicação são a base para o compartilhamento de ideias.

O conhecimento adquirido em sala de aula não deve ter fim na mesma, ele precisa ter continuidade fora dela, e as redes sociais são um meio para que isso ocorra, pois os alunos e o professor podem conversar e interagir uns com os outros e trocar informações sem a necessidade de um mesmo espaço físico. A Internet está cada vez mais presente no sistema educacional e nas escolas, esse tipo de redes pode ser utilizada no processo pedagógico para romper as paredes da escola (GARCIA, *s.d*).

Uma análise simples torna possível perceber o desinteresse dos alunos no espaço escolar (salas de aula), devido ao padrão de ensino e a densidade dos conteúdos curriculares das disciplinas (COSTA, 2010). Logo, usar as redes sociais como ferramenta para a educação viria como uma forma de quebrar o tradicionalismo e apresentar um novo cenário educacional que seja dinâmico e interessante para os envolvidos.

Diante deste panorama esta pesquisa tem como objetivo identificar os melhores métodos de inserção das redes sociais em uma turma de ensino médio de uma escola pública localizada em Olinda-PE.

1 Conceitos

1.1 Internet

Internetwork system (sistema de interconexão de rede de comunicação), ou seja, a internet é considerada como muitas redes de comunicação que são operadas por grandes organizações que estão conectadas coletivamente, uma grande vantagem na internet é a possibilidade de acesso a conteúdos disponíveis no mundo inteiro (GARCIA).

A internet surgiu na década de 60 com a intenção de ser utilizada para fins militares, porém foi apenas a partir de 1990 que ela expandiu-se e alcançou a população,

ainda neste ano o inglês Tim Bernes-Lee desenvolveu a World Wide Web (Rede de Alcance Mundial ou WWW), que são documentos em hipermídia executados na internet, o que deixou os sites mais dinâmicos e interessantes (GARCIA). Logo, então, foram criados softwares adequados para a utilização da internet pelo público, com o tempo vários navegadores de uso fácil estavam disponíveis (MORAN 1997).

Segundo Moran (1997), a internet é uma mídia aberta e descentralizada e tornou-se bastante promissora, pois cada um pode dizer nela o quiser, conversar com quem desejar, oferecer serviços que considerar convenientes, com isso o número de pessoas que a utilizam vem crescendo a cada ano.

Pesquisas feitas pelo IBOPE afirmam que o acesso à internet no segundo trimestre de 2011 através de qualquer ambiente (domicílios, trabalho, escolas, lan houses e outros locais), cresceu 5.5% em relação ao segundo trimestre de 2010 e 20% em relação ao segundo trimestre de 2009.

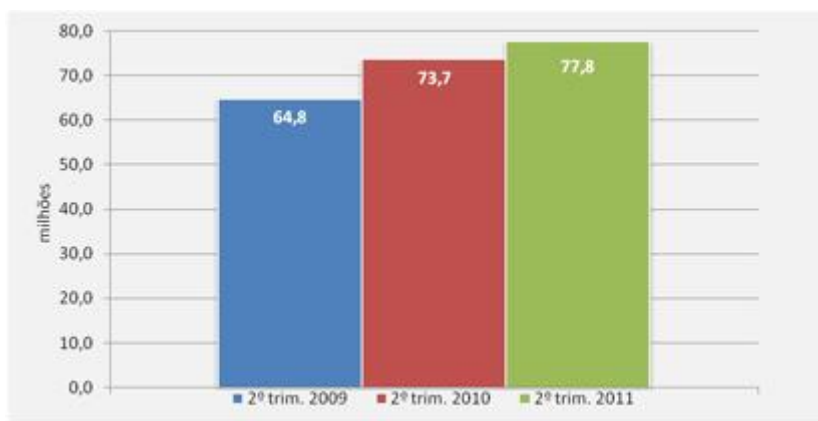


Gráfico 1 – Evolução do número de pessoas com acesso à internet em qualquer ambiente, Brasil.
Fonte: Ibope Nielsen Online

A internet passou por várias modificações, desde a sua invenção até hoje. De acordo com Coelho (2009), a primeira geração de internet – a web 1.0 tinha como principal característica uma enorme quantidade de informação, além de que os usuários atuavam apenas com expectadores, ou seja, não lhes era permitido a mudança no código do pagina, outro fator importante eram os altos custos para com a manutenção, além de exigir conhecimentos técnicos avançados. Apesar de todas essas dificuldades no uso da web 1.0, a internet continuou evoluindo. E com isso, desenvolveu-se a segunda geração: a web 2.0.

A web 2.0 surgiu em 2004 num congresso nos Estados Unidos organizado pelas empresas O'REILLY Media e MediaLive International, e tem como principal característica a colaboração dos usuários na construção e editoração dos conteúdos publicados formando, assim, uma ampla rede virtual de inteligência coletiva (BOHN, 2010). Dessa forma, o usuário deixa de ser mero expectador a passa ser gerador de conteúdo, já que ele pode alterar o conteúdo do site. Essa dinamicidade se deveu em grande parte ao sucesso das redes sociais, que é onde as informações são escritas pelo próprio usuário, ou seja, todos podem ajudar de forma colaborativa.

Segundo O'Reilly (2005), o uso da web 2.0 não se limita apenas ao PC, sendo esta uma das áreas onde espera-se ver uma maior mudança como fazer mais e mais dispositivos unirem-se a essa plataforma, com a intenção de utilizar o máximo potencial dessa plataforma.

Portanto na web 2.0 todos são produtores de informação, e esta se dá coletivamente. Para Mikroyannidis (2007), a web 2.0 dá liberdade aos usuários através de tecnologias de colaboração. Essas tecnologias de colaboração podem ser os wikis, blogs, redes sociais, ou seja, ferramentas de comunicação que permitem aos usuários interagirem entre si.

Basicamente a diferença entre web 1.0 e web 2.0 está na forma de participação do usuário na colaboração do conteúdo da web, antes na web 1.0 o webmaster era o detentor do conhecimento em criar sites e disponibiliza-las na rede, com a web 2.0 há uma variedade de recursos de criação de páginas, além de dar poder de interação ao internauta (BOHN, 2010).

1.2 Redes Sociais

Uma rede social é um conjunto de indivíduos ou grupos que possuem relacionamentos de algum tipo entre si (NEWMAN, 2001). Segundo Aguiar (2007), o conceito de "redes" envolve relações de comunicação e/ou intercâmbio de informação e trocas culturais ou interculturais que remetem a inter-relações, associações encadeadas, interações, vínculos não hierarquizados. Para entender o comportamento social dessas relações é preciso uma análise dessas redes.

Redes Sociais podem ser representadas de diversas maneiras, uma delas é o método de grafos. De acordo com Menezes et al. (2008) para estudar as redes sociais, é preciso entender uma ferramenta matemática chamada de grafos. A teoria dos grafos foi criada pelo matemático Euler, um grafo é uma representação gráfica de um conjunto de nós, que são conectados por arestas que formam uma rede. Assim, os nós dos grafos são os usuários da rede (autor), e as arestas são os relacionamentos entre eles (colaboração). Segue uma ilustração desse tipo de rede:

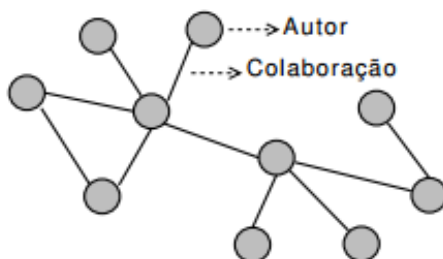


Figura 1 - Rede de Colaboração
Fonte: Menezes et al. (2008)

A organização e a análise de uma rede social devem levar em conta dois aspectos: a sua estrutura e a sua dinâmica (AGUIAR, 2006):

- a) Estrutura: está relacionado com cada "nó", que são os usuários, como esses nós se interligam (interesses, afinidades, objetivos táticos ou estratégicos etc.), e o papel que cada nó exerce. Por exemplo: o usuário pode manter vínculos mais fortes (podem ser intensos ou duradouros) ou mais fracos com outros usuários, o vínculo pode ser recíproco (pessoas que interagem entre si com maior frequência) ou não recíproco. Os usuários podem formar subgrupos (cliques³) para compartilhar interesses comuns.
- b) Dinâmica: Representa o processo de desenvolvimento das relações espaço-temporais na rede, ou seja, o padrão do fluxo de informação entre os nós, o seu ritmo e suas interconexões, os graus de participação dos integrantes da rede (frequência e qualidade da comunicação) e o efeito dessa participação nos demais membros da rede.

De acordo com Boyd e Ellison (2007), as redes sociais devem permitir a construção de um perfil (semi) público do usuário, ter acesso a uma lista de outros usuários que seja possível compartilharem uma conexão, e possibilitar a visualização

³ Pequeno grupo de pessoas íntimas entre si, dotadas de intenso espírito grupal, com base em sentimentos e interesses comuns" (Dicionário Executivo Michaelis).

dessas conexões criadas. Segundo Mislove et al. (2007) alguns componentes são essenciais nas redes sociais: usuários cadastrados, possibilidade de criar links entre usuários e a possibilidade de segmentar os links em grupos para que seja possível unir os usuários que possuem o mesmo tipo de interesse. Além de, na visão de Elisson et al. (2009) para que haja uma conexão com outros usuário é preciso ocorrer através de solicitações ou de aceitação de requisitos.

São diversos os interesses dos usuários nas redes sociais, que vão desde compartilhar informações, criar conteúdo próprio, acompanhar/ler notícias, entre outros. Estes métodos de manuseio das redes sociais podem ser utilizados por empresas/organizações para benefício próprio. Segundo Aguiar (2006), as redes sociais também podem ser usadas por grupos com poder de liderança, que articulam pessoas em torno de interesses, necessidades e/ou objetivos (estratégicos e táticos) comuns, estes participantes representam (ou atuam em nome de) associações, movimentos, comunidades, empresas, etc., ou seja, a atuação deles é apenas institucionalmente.

1.3 Estratégia Educacional

De acordo com Petrucci e Batiston (2006, p. 263):

[...] a palavra 'estratégia' possui estreita ligação com o ensino. Ensinar requer arte por parte do docente, que precisa envolver o aluno e fazer com ele se encante com o saber. O professor precisa promover a curiosidade, a segurança e a criatividade para que o principal objetivo educacional, a aprendizagem do aluno, seja alcançada.

Logo, estratégia educacional são os métodos que o professor utiliza para ministrar suas aulas e abordar as atividades para os alunos.

Segundo Luckesi (1994) é necessário escolher qual proposta pedagógica e metodológica o docente irá utilizar, pois a escolha do procedimento gera consequência na prática das atividades. Segue um quadro com um modelo de estratégia educacional proposto por Anastasiou e Alves (2004):

Quadro 1 – Estratégias de ensino e suas definições.

Estratégia de ensino	Definição
Aula expositiva dialogada	“O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade.” (ANASTASIOU e ALVES, 2004, p. 79).
Estudo de texto	“É a exploração de ideias de um autor a partir do estudo crítico de um texto e/ou a busca de informações e exploração de ideias dos autores estudados.” (ANASTASIOU e ALVES, 2004, p. 80).
Lista de discussão por meios informatizados	“[...] debater, à distância, um tema sobre o qual sejam especialistas ou tenham realizado um estudo prévio, ou queiram aprofundá-lo por meio eletrônico.” (ANASTASIOU e ALVES, 2004, p. 85).
Solução de problemas	“É o enfrentamento de uma situação nova, exigindo pensamento reflexivo, crítico e criativo a partir dos dados expressos na descrição do problema” (ANASTASIOU e ALVES, 2004, p. 86).
Phillips 66	“É uma atividade grupal em que são feitas uma análise e uma discussão sobre temas / problemas do contexto dos estudantes.” (ANASTASIOU e ALVES, 2004, p. 87)
Seminário	“É um espaço em que as ideias devem germinar ou ser semeadas. Portanto, espaço, onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão.” (ANASTASIOU e ALVES, 2004, p. 90).
Estudo do meio	“É um estudo direto do contexto natural e social no qual o estudante se insere, visando a uma determinada problemática de forma interdisciplinar.” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 97).
Ensino com pesquisa	“Concepção de conhecimento e ciência em que a dúvida e a crítica sejam elementos fundamentais; assumir o estudo como situação construtiva e significativa.” (ANASTASIOU e ALVES, 2004, p. 98).

Fonte: ANASTASIOU e ALVES (2004, p. 79).

1.4 Inovação Tecnológica na educação

Diversos pensadores têm se preocupado com uma escola alienante e estática (SOLÉ e COLL, 2004). Portanto uma nova abordagem deve ser experimentada com o intuito de promover uma melhor dinamicidade nas salas de aula. Para Capobianco (2010), Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) possuem recursos que podem favorecer e enriquecer o processo da educação, além de que a adoção desses recursos na aprendizagem complementa a educação formal. Segundo Bittencourt (2009) o uso dos computadores provocou uma mudança cultural que gera alunos com novas habilidades e diferentes capacidades de entender o mundo.

Partindo da concepção de Gardner (2000, p. 16):

O propósito da escola deveria ser o de desenvolver as inteligências e ajudar as pessoas a atingirem objetivos de ocupação e passatempo adequados ao seu espectro particular de inteligências. As pessoas que são ajudadas a fazer isso (...) se sentem mais engajadas e competentes, e, portanto mais inclinadas a servirem a sociedade.

Diante desses fatores, é importante perceber que a inserção de novas tecnologias no âmbito educacional não se limita apenas a uma reformulação na rotina de sala de aula, mas também a postura do professor deve ser uma nova. De acordo com Lévy (1999), o professor perde sua principal função de transmitir a notação de exercícios e passa a guiar os alunos para uma busca dessas informações, com isso, o professor torna-se um animador do aprendizado. A relação professor-aluno também será diferente, uma vez que o professor servirá apenas como auxiliador para que o aluno construa seu próprio caminho de conhecimento.

2. Materiais e Métodos

Todo projeto deve definir a modalidade de pesquisa e determinar os procedimentos de coleta e análise de dados (GIL, 2002). Para esta pesquisa será considerado opiniões e informações para posteriormente analisá-las, para isso será utilizado recursos e técnicas estatísticas, caracterizando assim uma pesquisa quantitativa (SILVA & MENEZES, 2001). De acordo com os objetivos dessa pesquisa, ela é do tipo

exploratória. Segundo Gil (2002) pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

A metodologia adotada está estruturada em quatro passos fundamentais, mostrados a seguir:

Seleção da escola: a escola escolhida para esta pesquisa foi a Compositor Antônio Maria localizada em Olinda- PE, pois é uma escola de referência no bairro de Olinda, Rio Doce, além de ser fácil acesso.

Seleção da turma (amostragem): Segundo GIL (2002), as pesquisas abrangem um universo ou população de elemento grande que fica difícil considerá-lo em sua totalidade. Com isso, é muito frequente trabalhar com amostra, ou seja, pequena parte dos elementos que compõe o universo ou população (GIL, 2002). Logo como seria inviável realizar a pesquisa na escola inteira, foi escolhida apenas uma turma como amostragem. A série escolhida foi o terceiro ano, devido ao nível de maturidade dos alunos ser maior em relação às series anteriores. A turma de terceiro ano escolhida foi o 3ºA, pois de acordo com os professores é a turma com maior índice de notas altas e interesse. Assim pode-se afirmar que a amostragem se deu com base em técnica não probabilística por julgamento (DIAS 2003)

Aplicação do questionário: foi escolhido o questionário como instrumento de coleta de dados, pois de acordo com Cervo et al. (2007) o questionário possibilita medir com mais exatidão o que se deseja. O questionário foi sequencialmente organizado baseado na análise de um instrumento de coleta de dados proposto por Bastos & Silva (2005).

Foram aplicados, pessoalmente, 18 questionários (quantitativo de alunos na turma) compostos somente por questões fechadas de múltipla-escolha, com o objetivo de caracterizar o perfil dos alunos e analisar o perfil de uso das redes sociais, com o intuito de identificar métodos possíveis para inserir as redes sociais no processo pedagógico.

Análise dos dados: Os dados do questionário foram tabulados e analisados, e os resultados serão descritos a seguir.

A sequência de atividades descrita acima pode ser observada na Figura 2:

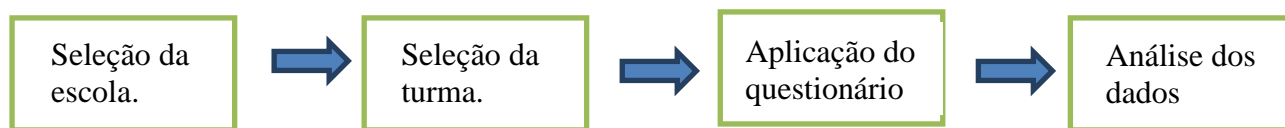


Figura 2 - Metodologia proposta no trabalho
Fonte: Elaborado pelo autor

3. Análise dos Resultados

Dos 18 questionários aplicados aos alunos do 3ºA, todos foram respondidos. Os resultados considerados mais significativos são comentados a seguir. O questionário foi dividido em 5 partes, a sequência desta estrutura corresponde ao modelo proposto por Bastos & Silva (2005).

A primeira parte do questionário foi denominada “Perfil do Aluno”, onde 83,3% afirmaram serem do sexo feminino.

Na segunda parte as perguntas foram em relação ao “Perfil de uso nas Redes Sociais”, com a primeira pergunta em relação ao tempo de uso das Redes Sociais, os alunos afirmaram que: 88,89% “acessam a mais de 4 anos”, enquanto apenas 11,1% “acessam entre 2 e 4 anos”, quanto a frequência do uso: 38,8% marcaram “Diariamente”, 22,2% “Uma a três vezes por semana”, 22,2% “Me mantenho conectado permanentemente, inclusive via dispositivos móveis”, 16,6% “Raramente”. Através deste resultado é possível chegar à conclusão que os alunos desta turma possuem familiaridade com as Redes Sociais, pois além do uso ocorrer há mais de 2 anos, a frequência de acesso é positiva já que nenhum dos alunos marcaram a opção “não acesso”, o que indica que mesmo que não haja uma frequência constante pela maioria, todos utilizam. Logo, caso o professor deseje incluir Redes Sociais como uma ferramenta de apoio durante as aulas, os alunos não terão dificuldade na usabilidade, pois já estarão habituados com a interface do site. A próxima pergunta foi em relação ao local de acesso: 50% afirmaram “Sua casa”, 33,3% “Casa de um amigo ou parente”, 11,1% “Lan House”, 5,56% “Outro”. Portanto, nota-se que o percentual de alunos que tem acesso as redes sociais em casa não é o suficiente, logo, as atividades não poderiam ser passadas como “tarefa de casa”, todos tem que ser realizadas no laboratório de informática da escola durante as aulas. A última pergunta desta segunda parte foi sobre quais redes sociais eles utilizam, nas respostas continham as Redes Sociais mais

famosas no Brasil. As mais utilizadas foram “Facebook” e “Orkut”, ambos com 100% , logo após veio o “twitter” com 33,3%, o “myspace” com 27,7%, o “tumblr” com 22,2% e por último o “linkedin” com 5,56%.

A terceira parte do questionário buscou informações sobre partilha e difusão da informação e do conhecimento, a primeira pergunta foi sobre a finalidade da utilização das redes sociais, onde 88,8% marcaram “Compartilho informações”, 5,6% “Crio conteúdo próprio” e 5,5% “Acompanho/leio”. Portanto, como “compartilho informações” foi a finalidade mais citada, é um resultado bastante positivo, pois este compartilhamento, devidamente orientado, pode ser de informações em relação a práticas de estudo, através da sessões fóruns, blogs, grupos, nas Redes Sociais. O professor também pode compartilhar informações das aulas com seus alunos, e estes podem compartilhar dúvidas, atividades, entre outros. A segunda pergunta teve o objetivo de saber quais deles utilizam as redes sociais como ferramenta para estudo, 38,8% afirmaram que “sim”, 38,8% afirmaram que “não” e 22,2% afirmaram que “não, mas tenho interesse”. Portanto, inserir as redes sociais no processo de ensino-aprendizagem iria ajudar os alunos que marcaram “sim” com novos meios, os que têm interesse passariam a conhecer esse método de ensino, e os que marcaram “não” iriam passar a utilizar e caso o nível de satisfação seja atingido, poderiam aderir a esta nova forma não apenas em sala de aula.

A quarta parte do questionário foi denominada “Barreiras ao acesso”, com a finalidade de medir qual a dificuldade os alunos desta turma encontram para utilizar as Redes Sociais, 38,8% marcaram “ausência de internet em casa”, 38,8% “acesso a internet de baixa velocidade”, 33,3% “falta de tempo”, 22,2% “Outro” e 5,5% “Complexidade no seu uso”. Esta pergunta reforça a conclusão chegada anteriormente que as atividades propostas pelo professor usando as redes sociais não podem ser deixadas para realizar em casa, pois poucos alunos possuem internet em suas residências.

A última parte foi sobre Relacionamento Inter-Pares, onde 100% marcaram que mantém contato com colegas de classe pelas redes sociais. Logo, como essa comunicação já existe o que resta para o professor é direcioná-la de forma que o assunto abordado seja em relação ao estudo da disciplina.

No quadro a seguir contém o questionário completo com todas as respostas e suas respectivas taxas de porcentagem.

Quadro 2: Questionário completo.

Perguntas	Respostas				
Gênero	83,3% Feminino	16,67% Masculino			
Tempo de uso	0% Menos de 2 anos	11,1% Entre 2 e 4 anos	88,9% Mais de 4 anos		
Frequência	22,2% - uma a três vezes por semana	38,8% Diariamente	16,6% Raramente	22,2% Conectado permanentemente	0% Não acesso
Local de Acesso	50% Sua Casa	33,3% Casa de um amigo (a) ou parente	11,1% Lan House	0% Laboratório da escola	5,5% Outro
Redes Sociais utilizadas	100% Facebook	100% Orkut	27,7% Myspace	22,2% Tumblr	33,3% Twitter
	5,5% LinkedIn	0% Flickr	0% Não uso.		
Finalidade no uso	5,5% Crio conteúdo próprio	88,8% Compartilho informações	5,5% Acompanhamento	0% Não uso/Não conheço	0% Não tenho interesse
Usa para estudo?	38,8% Sim	22,2% Não, mas tenho interesse.	38,8% Não.		
Dificuldades no uso	33,3% Falta de tempo	38,8% Ausência de internet em casa	38,8% Acesso a internet de baixa velocidade	5,5% Complexidade no seu uso	22,2% Outro motivo
Mantém contato com colegas de classe nas redes sociais?	100% Sim.	0% Não			

Fonte: adaptado de Bastos & Silva (2005).

Considerações Finais

O uso de um método diferenciado de ensino é importante tendo em vista o desinteresse dos alunos, neste caso nas escolas públicas, em relação ao conteúdo curricular das disciplinas. Portanto, as redes sociais atuam como um mecanismo para proporcionar dinamicidade às aulas, através de atividades educativas propostas pelo professor. Este artigo mostra o perfil da turma e qual a melhor forma de aplicar as redes sociais como um apoio na educação,

A análise dos resultados do questionário ajudou a caracterizar o 3ºA e apontou formas de como inserir as redes sociais como uma ferramenta de ensino de modo que os alunos não sintam dificuldade e consigam absorver o conteúdo da disciplina de forma mais dinâmica. Portanto ao elaborar atividades educativas nas redes sociais, deve-se observar que: todos os alunos estão familiarizados com as redes sociais, nem todos possuem internet em casa, logo, os exercícios devem ser feitos na escola, todos eles mantem contato com os colegas de classe virtualmente e compartilham informações entre si, logo, o conhecimento poderá ser repassado sem a necessidade de um mesmo espaço físico.

Diante deste contexto, algumas ações futuras já foram planejadas, a saber: selecionar quais das redes sociais mais marcadas pelos alunos tem maior contribuição pedagógica, realizar experimentos educativos envolvendo as redes sociais selecionadas, avaliar se a aplicação das redes sociais foi eficaz e medir o nível de satisfação dos alunos.

Pretende-se com a proposta deste novo modelo de aula, que os professores realizem atividades com práticas inovadoras, de modo a construir oportunidades motivacionais para que os alunos contribuam virtualmente com as soluções dos exercícios da disciplina.

Referências

AGUIAR, Sônia. **Redes sociais e tecnologias digitais de informação e comunicação**. Nupef, 2006.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate.

(Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3 ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

ARAÚJO, Verônica Danielle de Lima. **O impacto das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem**. 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na educação, 2010.

BASTOS, Bartira; SILVA Lídia. **Comunidade científica nas malhas da rede: que rotinas cognitivas e sociais estão sendo alteradas pelos usos da internet no cotidiano da pesquisa? Dimensões para a definição de um padrão de averigação**. Universidade de Aveiro/Portugal, 2005.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3 ed., São Paulo: Cortez, 2009.

BOHN, Vanessa. **Comunidades de prática na formação docente: aprendendo a usar ferramentas da web 2.0**. Dissertação de mestrado. UFMG, 2010.

BOYD, D.B. e ELLISON, N.B. **Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship**. In: Journal of Computer-Mediated Communication, 2007.

CAPOBIANCO, L. **Comunicação e Literacia Digital na Internet** – Estudo etnográfico e análise exploratória de dados do Programa de Inclusão Digital AcessoSP – PONLINE. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2010.

CERVO, A. L., BERVIAN, P. A., SILVA, R. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COELHO, Helena Sofia Felisberto. **A Web 2.0 nas bibliotecas universitárias portuguesas: um estudo da implementação do paradigma da biblioteca 2.0**. Universidade de Lisboa, 2009.

COSTA, Marcella Albaine Farias. **As redes sociais como possibilidade: uma nova forma de ensinar, aprender e divulgar o conhecimento histórico**. 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na educação, 2010.

ELLISON, N.B., LAMPE, C. e STEINFELD, C. **FEATURE Social Network Sites and Society: Current Trends and Future Possibilities**. In: ACM Interactions, 2009.

GARCIA, Paulo Sérgio. **A Internet como nova mídia na educação**. USP. Retirado do link: http://www.grupodemidiasc.com/upload/content/0_03.pdf Acessado em: 16-03-2012

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. (Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese).

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MENEZES, G.V., ZIVIANE N., LAENDER, A.H.F. **Um Estudo Comparativo de Redes Sociais em Ciência da Computação**. UFMG, 2008.

MIKROYANNIDIS, A. **Toward a Social Semantic Web**. *IEEE Computer* .2007.

MISLOVE, A., MARCONI, M., GUMMANDI, K.P., DRUSCHEL, P. & BHATTCHARJEE, B. **“Measurement and Analysis of Online Social Networks”**. In: Proceedings of the 7th ACM SIGCOMM Conference on Internet Measurement, 2007.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na educação**. Ci. Inf. v. 26 n. 2 Brasília. 1997.

MORAN, José Manuel. **Novos desafios na educação - a Internet na educação presencial e virtual**. Saberes e Linguagens de educação e comunicação, páginas 19-44, 2001.

NEWMAN, M. E. **The structure of scientific collaboration networks**. Proc. Nat'l. Acad. Sci. of the United States of America, 2001.

O'REILLY, Tim. **What is Web 2.0? Design Patterns and Business Models for the Next Generation**. September 30th 2005. Disponível em: <<http://facweb.cti.depaul.edu/jnowotarski/se425/What%20Is%20Web%20point%200.pdf>>. Acessado em: 27/03/2012.

PETRUCCI, Valéria Bezzera Cavalcanti; BATISTON, Renato Reis. **Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade**. In: PELEIAS, Ivam Ricardo. (Org.) Didática do ensino da contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2006.

SILVA, Edna Lúcia da, MENEZES, Eстера Muszkat **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação** 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SOLÉ, Isabel e COLL César. **Os professores e a concepção construtivista**. In: COLL, César et al. O Construtivismo na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998. Pag. 09-29.